

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – LICENCIATURA PLENA

Emilly Cabral da Silva

**AS CONSEQUÊNCIAS DO ENSINO REMOTO PARA OS ALUNOS DOS  
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA BREVE  
ANÁLISE**

Santa Maria, RS  
2022

Emilly Cabral da Silva

**AS CONSEQUÊNCIAS DO ENSINO REMOTO PARA OS ALUNOS DOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA BREVE ANÁLISE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Educação Especial – Licenciatura Plena, da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),  
como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Licenciada em Educação Especial.**

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Tonini

Santa Maria, RS  
2022

**Emilly Cabral da Silva**

**AS CONSEQUÊNCIAS DO ENSINO REMOTO PARA OS ALUNOS DOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA BREVE ANÁLISE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Educação Especial – Licenciatura Plena, da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),  
como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Licenciada em Educação Especial.**

Aprovado em 16 de fevereiro de 2022:

---

**Andréa Tonini, Dra. (UFSM)**  
**(Presidente/Orientadora)**

---

**Clariane do Nascimento de Freitas, Dra. (UFSM)**

---

**Katiusce Giacomelli Tambara, Me. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2022

## AS CONSEQUÊNCIAS DO ENSINO REMOTO PARA OS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA BREVE ANÁLISE

### THE CONSEQUENCES OF REMOTE EDUCATION FOR STUDENTS OF THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: A BRIEF ANALYSIS

Emilly Cabral da Silva<sup>1</sup>, Andréa Tonini<sup>2</sup>

#### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar as consequências do ensino remoto para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que estão em processo de alfabetização. Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática de artigos nacionais publicados em dois indexadores de produção científica, sendo a Base de dados do Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da Capes, onde foram selecionados dois artigos em 2020 e seis artigos em 2021, no período de junho de 2020 a julho de 2021. Os resultados apontam a falta de equipamentos digitais, difícil acesso à internet, desigualdade social, saúde alimentar, saúde mental, falta de autonomia dos alunos, questões econômicas e dificuldade no auxílio pelos pais ou responsáveis como fatores relacionados às consequências do ensino remoto para os alunos.

**Palavras-chave:** COVID-19. Ensino remoto. Anos iniciais do ensino fundamental. Alfabetização.

#### ABSTRACT

This article aims to investigate the consequences of remote education for students in the early years of elementary school who are in the process of literacy. This research is characterized as a systematic review of national articles published in two scientific production indexes, being the Google Scholar Database and the Capes Journal Portal, where two articles were selected in 2020 and six articles in 2021, in the period from June 2020 to July 2021. The results indicate a lack of digital equipment, difficult access to the internet, social inequality, food health, mental health, lack of autonomy of students, economic issues and difficulty in helping by parents or guardians as factors related to the consequences of remote education for students.

**Keywords:** Remote education. Early years of elementary school. Literacy.

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema surgiu a partir da minha vivência pessoal e do meu contexto familiar com a experiência do meu irmão com o ensino remoto em razão do distanciamento social, com início em março de 2020, imposto pela pandemia provocada pelo novo coronavírus que causa a doença COVID-19.

No que se refere à minha vivência pessoal, considero a experiência do ensino remoto ter sido, e ainda ser, um grande desafio que me propiciou desenvolver habilidades digitais ainda

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Educação Especial – Licenciatura Plena, da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>2</sup> Orientadora. Docente do curso de Educação Especial – Licenciatura Plena, da Universidade Federal de Santa Maria.

desconhecidas. E, com o auxílio das professoras do Curso de Educação Especial e colegas, foi possível estabelecer novas estratégias de interações sociais e ferramentas de aprendizagem que me possibilitaram a continuação dos meus estudos, inclusive a realização de dois estágios acadêmicos.

Em 2020, realizei o estágio supervisionado na área da Surdez de forma remota e, no ano de 2021, concluí o estágio na área do Déficit Cognitivo. Ambos os estágios foram desafiadores e geraram muitas incertezas. Um dos principais desafios durante esse processo foi a adaptação ao novo cenário das aulas remotas, visto que tive que atuar para além do espaço escolar físico e utilizar outros recursos pedagógicos que não envolvessem a interação social e a mediação das atividades de forma presencial com os alunos. Pensar em como realizar os planejamentos para que os alunos os fizessem a distância, bem como identificar a melhor forma de preparar as aulas, levando em consideração a realidade de aprendizagem familiar dos alunos, foram desafios que tiveram de ser enfrentados em ambos os estágios gerando-me incertezas em relação aos meus planejamentos e atuação como estagiária.

Dessa forma, as atividades precisaram ser adaptadas para que os alunos conseguissem desenvolvê-las no contexto familiar. O estágio na área da Surdez realizei com duas colegas, sendo em trio, e as atividades eram enviadas para as professoras da escola, dado que não obtemos informação destes alunos por estar no início da pandemia. Nas atividades encaminhadas, foram sempre inseridos links com vídeos explicativos em língua de sinais e imagens, a fim de tornar os conteúdos acessíveis.

O estágio referente à área do Déficit Cognitivo foi realizado em dupla com uma colega, sendo com uma aluna com Síndrome de Down. Também utilizamos vídeos para facilitar a compreensão da mãe na realização das atividades propostas para a aluna com dois anos e quatro meses de idade. Assim sendo, neste estágio da área do Déficit Cognitivo, elaboramos os planejamentos, mas não implementamos as atividades diretamente com a aluna, e os retornos ocorreram por meio dos relatos da professora de educação especial da escola.

Portanto, as experiências dos estágios nas áreas da Surdez e do Déficit Cognitivo de forma remota foram desafiadoras pelas dificuldades de pensar nas estratégias pedagógicas na ausência do aluno e as limitações das aulas à distância, reforçando a importância do atendimento presencial aos alunos apoiados pela Educação Especial.

Em relação ao meu contexto familiar, faço referência à experiência do meu irmão, com 15 anos de idade, que ingressou no ensino médio em 2021 e, apesar de não ter dificuldades no seu processo de aprendizagem, considerou ser difícil a adaptação ao ensino na forma remota, ou seja, em manter a rotina de estudos da sala de aula em um ambiente virtual. Para ele, a falta

da presencialidade física do professor e do ambiente da sala de aula acabou reprimindo dúvidas e questionamentos sobre os conteúdos ensinados nas disciplinas. Além disso, relatou que, no ambiente familiar, há distrações (por exemplo: redes sociais, televisão, videogame, etc.) durante as aulas on-line que prejudicaram a sua concentração nos conteúdos explicados pelos professores.

A internet e seus recursos possibilitaram a continuação do ensino, mas também mostraram as desigualdades sociais que enfrentamos. Em uma pesquisa divulgada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2021), um ano após o início da pandemia da COVID-19, quase metade dos alunos do mundo ainda estão sendo afetados pelo fechamento parcial ou total das escolas, e mais de 100 milhões de outras crianças cairão abaixo do nível mínimo de proficiência em leitura como resultado dessa crise de saúde.

Desse modo, as consequências do ensino remoto para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que estão em processo de alfabetização, este assunto ganhará destaque no Trabalho de Conclusão de Curso que me propus a realizar no formato de um artigo, pelas seguintes razões:

- a) embora sejam identificados em publicações nacionais recentes trabalhos de caráter geral sobre o tema do ensino remoto, ainda faltam mais publicações que deem ênfase sobre as dificuldades de aprendizagem decorrentes desse momento atual que estamos vivendo de pandemia e isolamento social;
- b) o ensino remoto impacta diretamente em todas as etapas da educação básica e do ensino superior, entretanto, estabeleço os anos iniciais do ensino fundamental como campo de pesquisa pelos prováveis impactos negativos em crianças que estão no processo inicial de alfabetização. Para tal proposição, me apoio nos autores Linhares e Enumo (2020) ao considerarem que os impactos do isolamento social para as crianças que estão na fase inicial do processo de escolarização e, conseqüentemente, do processo de alfabetização, podem gerar dificuldades em seus processos de aprendizagem.

Pelo exposto, questiona-se sobre as consequências do ensino remoto para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que estão em processo de alfabetização. A partir desse questionamento, definiu-se o objetivo deste estudo: buscar o conhecimento sobre as consequências do ensino remoto para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que estão em processo de alfabetização.

Para a realização do estudo proposto, foram definidos os procedimentos metodológicos, conforme constam no próximo tópico.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A opção metodológica que orientou este trabalho teve como base o método proposto em revisões sistemáticas. Assim sendo, seguiu-se a delimitação das etapas sugeridas por Costa e Zoltowski (2014), a saber: identificação do problema de pesquisa; escolha das fontes de dados (indexadores); eleição das palavras-chave (descritores); busca e armazenamento dos resultados; triagem dos artigos selecionados; avaliação dos dados encontrados; análise dos dados; e interpretação.

No que se refere à escolha das fontes de dados, foram definidas duas bases de dados: o Google Acadêmico<sup>3</sup> e o Portal de Periódicos da Capes<sup>4</sup>. Para o levantamento de publicações nas bases de dados, foram utilizados os seguintes descritores: “dificuldades de aprendizagem e ensino remoto” e “impactos do isolamento social e processo de alfabetização”. Os critérios de inclusão adotados foram a data de publicação dos artigos, devendo ser entre 2020 a 2021, e ser escrito na língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram estudos que não atendessem o período estipulado e que não estivessem escritos na língua portuguesa, bem como os artigos que não correspondessem ao contexto das dificuldades de aprendizagem no ensino remoto em crianças do ensino fundamental em processo de alfabetização.

Na base de dados do Google Acadêmico, foram encontrados 11.200 resultados através do descritor “dificuldades de aprendizagem e ensino remoto”, e 3.690 resultados com o descritor “impactos do isolamento social e processo de alfabetização”. Entretanto, após a leitura dos títulos, o número foi drasticamente/ou acentuadamente reduzido para 12 artigos. Após, foi realizada a leitura do título, dos resumos e das palavras-chave e, ao serem considerados os critérios de exclusão, o número foi reduzido para sete artigos. Em 2020, foram selecionados dois artigos e, no ano de 2021, foram encontrados cinco artigos na base de dados do Google Acadêmico.

No portal de periódicos da CAPES, foram encontrados 55 artigos com o descritor “dificuldades de aprendizagem e ensino remoto”. Todavia, após a leitura do título, dos resumos e das palavras-chave e sendo considerados os critérios de exclusão, foi selecionado apenas um

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>.

<sup>4</sup> Disponível em [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br).

artigo no ano de 2021 relacionado às dificuldades no processo de ensino aprendizagem na pandemia, conforme apresento nos resultados e discussão a seguir.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão são apresentados em dois tópicos. No primeiro tópico, faço uma apresentação geral dos resultados e, no segundo tópico, apresento a discussão dos resultados. Nesta seção, estabeleço a relação entre os autores e o diálogo com a literatura especializada no assunto.

#### 3.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

No Quadro 1, faço uma breve descrição dos sete artigos da base de dados do Google Acadêmico por ordem crescente da data de publicação, conforme o período definido para a busca, sendo o ano de 2020 e 2021.

Quadro 1 - Artigos da base de dados do Google Acadêmico

<b>Ano</b>	<b>Periódico e Volume</b>	<b>Título</b>
2020	Revista Acadêmica Online; v. VI	Ensino remoto no ensino fundamental anos iniciais.
2020	Revista Philologus; v. 26	O processo de alfabetização e letramento na educação infantil: desafios para o ensino em tempos de pandemia.
2021	Revista Signo; v. 46	Como o distanciamento social em tempos de pandemia desafia os estágios iniciais da aprendizagem da leitura em crianças.
2021	Revista Signo; v. 46	Ensino remoto e anos iniciais do ensino fundamental: reflexões em torno da docência e de algumas escolhas didático-pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita.
2021	Revista Eletrônica Acervo Saúde; v. 13	Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: uma revisão literária.
2021	Revista Multidisciplinar e de Psicologia; v. 15	Pandemia do COVID-19 e o processo de aprendizagem: um olhar psicopedagógico.
2021	Revista Brasileira de Alfabetização; s/v.	Das (im)possibilidades de se alfabetizar e investigar em condições de isolamento social.

Fonte: A autora.

Para a apresentação dos resultados, começo por descrever as informações dos 2 artigos referentes ao ano de 2020 da base de dados do Google Acadêmico. As informações seguirão uma ordem de apresentação, a saber: título; autores e formação acadêmica e atuação

profissional; objetivo(s); metodologia; e, resultados. Para os artigos que não constava a formação acadêmica, fiz uma busca no Google e na Plataforma Lattes.

O primeiro deles, intitulado “Ensino remoto no ensino fundamental anos iniciais”, tem como autora Raquel Oliveira Konda (2020). A autora é pós-graduada em Educação Especial com Ênfase no Transtorno Global do Desenvolvimento pela Faculdade de Conchas (FACON). O objetivo geral do estudo foi indicar a necessidade de o professor conhecer o planejamento formulado para sua classe de ensino fundamental fazendo as modificações necessárias às aulas remotas. Teve como objetivo específico indicar como o aluno aprende e a importância de o professor elaborar o planejamento junto com a gestão escolar. A metodologia para a realização do estudo foi qualitativa e se sustentou através da leitura de livros e artigos que abordavam a educação fundamental, explanando sobre as ações de planejamento, alfabetização, leitura e escrita. A autora concluiu considerando a importância da cooperação entre família, escola e professores para um trabalho eficaz durante o período de quarentena.

O segundo artigo, designado “O processo de alfabetização e letramento na educação infantil: desafios para o ensino em tempos de pandemia”, foi escrito pelos autores Thalita Gomes Tavares Rangel, Melyssa Araújo Cabral da Rocha, Júlia Rodrigues Manhães e João Batista da Silva (2020). A primeira autora é graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF); da segunda autora, não foram encontradas informações sobre a formação acadêmica e atuação profissional; a terceira autora é graduanda em Pedagogia pela UENF; o terceiro autor é graduado em Licenciatura em Pedagogia UENF, Mestrado em Cognição e Linguagem pela UENF. O estudo teve como objetivo investigar os novos desafios do ato de alfabetizar letrando os alunos na Educação Infantil, das escolas públicas, em tempos de pandemia, no ano de 2020. O estudo foi realizado através de pesquisas bibliográficas baseadas em livros e artigos científicos, assim como uma pesquisa de levantamento. Os resultados mostram que muitas dificuldades foram encontradas pelos professores para trabalhar no formato virtual, contribuindo para a redução da qualidade do ensino. Portanto, para os autores, o letramento torna-se um instrumento de extrema relevância no processo de alfabetização e aprendizagem, como também no desenvolvimento social, considerando-se as novas práticas do ensino remoto em tempos de pandemia.

Em 2021, foram encontrados 5 artigos na base de dados do Google Acadêmico. O primeiro, titulado “Como o distanciamento social em tempos de pandemia desafia os estágios iniciais da aprendizagem da leitura em crianças”, foi escrito por Letícia Priscila Pacheco e Lilian Cristiane Hübner (2021). A primeira autora é Doutoranda em Letras (Linguística) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e a segunda autora é Mestre

em Letras, possui Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês pela Universidade do Vale do Taquari (Univates). O estudo teve como objetivo discutir os processos envolvidos na aprendizagem da leitura, sendo os transtornos mais comuns relacionados ao ensino não-presencial. No que diz respeito à metodologia, não se encontra definida no resumo, no entanto, as autoras propõem uma discussão do cenário que se apresenta e como ele impacta nas questões relacionadas ao período inicial de ensino e aprendizagem da leitura. Destacam que, no período de pandemia e distanciamento social, é necessária uma ação conjunta, contínua e eficiente entre professores, pais e governos, visto que a orientação da criança para a construção da consciência da relação grafema-fonema e a criação de um espaço privilegiado são condições essenciais para o desenvolvimento.

O segundo artigo, designado “Ensino remoto e anos iniciais do ensino fundamental: reflexões em torno da docência e de algumas escolhas didático-pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita”, foi escrito por Marília Forgearini Nunes e Renata Sperrhake (2021). A primeira autora é professora Adjunta na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuando no Departamento de Ensino e Currículo, da Faculdade de Educação, na área da Didática dos Anos Iniciais: leitura e escrita; e a segunda autora é professora do Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atua na área de Formação Pedagógica e Linguagem como docente do Curso de Pedagogia. O artigo teve como objetivo apresentar uma reflexão em torno da prática pedagógica voltada aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com crianças, especialmente com foco na leitura e na escrita, no contexto do Ensino Remoto. No que se refere à metodologia, não está definida no resumo, no entanto, consta que as autoras se basearam a partir de autores como Narodowski (2020), Perrenoud (2001) e Larosa (2018) para recuperar os princípios docentes que reforçam o papel da professora como profissional da educação. Nesse contexto, elencaram algumas propostas pedagógicas que têm como motivação experiências do cotidiano, envolvendo diferentes gêneros textuais, discutindo sua potencialidade e sua possibilidade no ensino remoto. Ao finalizar, fazem considerações sobre as dificuldades do ensino remoto com os sujeitos dos anos iniciais do ensino fundamental e sobre o currículo desta etapa.

O terceiro artigo tem como título “Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: uma revisão literária” e é de autoria de Leila Maria Rainha Lemos e Agna Lucia da Silva Sarlo (2021). A primeira autora é graduada em Pedagogia Matérias Pedagógicas pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (Madre Gertrudes de São José); e a segunda autora é graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo. O objetivo do artigo foi apresentar os efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto

durante a pandemia do COVID-19, os diagnósticos referentes à saúde do aluno, até as questões referentes às novas técnicas de aprendizado. Sobre a metodologia, trata-se de uma revisão bibliográfica com referência ao isolamento social, tendo o ensino remoto como alternativa para que os alunos não percam um ano de estudos. No entanto, de acordo com as autoras, nem todos os alunos conseguiram acompanhar o novo ritmo de estudos e as novas técnicas, além disso, muitos não tiveram acesso inicial a computadores ou dispositivos eletrônicos. Nas considerações finais, as autoras evidenciaram que o ensino remoto, utilizado como alternativa para manter o funcionamento das aulas durante a pandemia, causou estranheza nos alunos e suas consequências.

O quarto artigo, designado “Pandemia do COVID-19 e o processo de aprendizagem: um olhar psicopedagógico”, tem como autoria Luciene César de Lima e Léa Barbosa de Sousa (2021). A primeira autora é graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA); e a segunda autora é Pedagoga e Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). O objetivo principal do estudo foi analisar e compreender os impactos do confinamento domiciliar, como medida de contenção, em função da pandemia, no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, com ênfase nos sujeitos que já manifestavam algum tipo de dificuldade de aprendizagem ou transtorno de aprendizagem. No que se refere à metodologia, não está definida no resumo, no entanto, as autoras realizaram um estudo de fundamentação teórica para discutir o processo de aprendizagem e as barreiras decorrentes da crise pandêmica. Para a discussão, utilizaram autores como Nóvoa (2020), Taylor (2019), Bossa (2011, 2009, 2007), Santos (2010), Ciasca (2004), Vygotski (2001), entre outros. Ao finalizar, as autoras realizaram algumas reflexões a respeito da atuação do psicopedagogo no contexto de pandemia, suas contribuições e estratégias para potencializar a capacidade de aprender de cada indivíduo.

O quinto artigo, titulado “Das (im)possibilidades de se alfabetizar e investigar em condições de isolamento social”, foi escrito por Daniele Pampanini Dias e Ana Luiza Bustamante Smolka (2021). A primeira autora é graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas e Mestre em Educação; e a segunda autora é graduada em Filosofia, Mestre em Educação pela University of Arizona, USA e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O artigo teve como objetivo discutir con(tra)dições de se alfabetizar no contexto de isolamento social. Foi realizado um trabalho investigativo em uma turma de 1º ano do ensino fundamental, de uma escola pública municipal, não sendo especificada a metodologia no resumo. As autoras partiram da perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, nos estudos de Vygotsky sobre o problema do meio e das

novas formações produzidas pela atividade de aprender a ler e a escrever, com a finalidade de indagar como as condições concretas vivenciadas afetam o desenvolvimento das pessoas em interação, especificamente as crianças em fase inicial de alfabetização. As análises apontam para as especificidades das relações de ensino no processo de alfabetização, bem como reiteram a importância fundamental da instituição escolar como potente lócus de (trans)formação humana.

Ademais, no portal de periódicos da CAPES, foi encontrado um artigo no ano de 2021, conforme pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2 - Artigos da base de dados do Portal de Periódicos da CAPES

<b>Ano</b>	<b>Periódico e Volume</b>	<b>Título</b>
2021	Ensino em Re-Vista; v.28	Impressões sobre o ensinar e o aprender em tempos de pandemia de COVID-19.

Fonte: A autora.

O artigo designado “Impressões sobre o ensinar e o aprender em tempos de pandemia de COVID-19” é de autoria de Ana Lucia Gomes (2021), Doutora em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O estudo objetivou refletir sobre as impressões que professores, alunos e pais têm a respeito do processo de ensino-aprendizagem remoto usado pelas escolas particulares da cidade do Rio de Janeiro ante a pandemia. A autora realizou o estudo de forma qualitativa e exploratória e envolveu 36 participantes. Além disso, utilizou como metodologia a entrevista não-estruturada. Os resultados apontaram especificidades de cada grupo e indicaram que, apesar das dificuldades enfrentadas, eles desenvolveram uma nova postura diante do processo de ensino-aprendizagem como um todo e descobriram outras possibilidades para ensinarem e aprenderem no contexto do ensino emergencial à distância.

### 3.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da leitura dos artigos e com base no objetivo proposto para este estudo, estabeleço a relação entre os autores.

Os autores Rangel *et al.* (2020) observaram na pesquisa em que realizaram que o ensino remoto, apesar de todo o esforço da escola e de seus professores, não foi benéfico para os alunos. Isso foi considerado devido à dificuldade de ensinar virtualmente crianças em nível de alfabetização na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Ademais, segundo os autores, surgiram problemas que dificultaram o ensino, como, por exemplo, a falta de

ferramentas digitais, incluindo, computadores, celulares e internet, o que evidenciaram os problemas sociais do Brasil, visto que grande parte da população vive na miséria, sem espaço e oportunidades para permitir um acesso à internet de qualidade e um dispositivo que atenda às necessidades para se ter acesso as aulas remotas. Portanto, as consequências do ensino remoto para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que estão em processo de alfabetização foram a falta de ferramentas digitais e acesso à internet de qualidade devido à desigualdade social.

Em consonância, Pacheco e Hübner (2021) mencionaram a diferença entre crianças que são expostas a maior quantidade e qualidade linguística, na forma impressa ou digital, em comparação com crianças menos privilegiadas economicamente. A exploração de material de leitura e de escrita na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental é de extrema importância, visto que, de acordo com as autoras, para muitas crianças pode ser o primeiro contato com esse tipo de material. As autoras expressaram preocupação com as consequências das crianças em não ter contato social na escola devido ao isolamento. As consequências do ensino remoto também foram relacionadas à falta de acesso às aulas on-line por não possuírem equipamentos, como computador e celular, bem como para acessar os materiais no formato digital. Para colmatar essas situações, a escola disponibilizou as atividades na forma impressa, mas outro problema surgiu, já que muitos pais ou responsáveis pela educação não puderam auxiliar as crianças na compreensão das atividades propostas dos anos iniciais, por serem analfabetos ou semianalfabetos. Por conseguinte, para as autoras, as consequências do ensino remoto para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que estão em processo de alfabetização foram a falta de equipamentos para o acesso as aulas, questões econômicas, e as dificuldades encontradas por pais ou responsáveis no auxílio das atividades impressas a serem realizadas em casa pelas crianças.

Na sequência, Lemos e Sarlo (2021) apontaram como consequência para o ensino remoto que afeta a aprendizagem dos alunos a questão da saúde alimentar, visto que a maioria ainda depende da alimentação fornecida nas escolas para complementar o cardápio diário, que tem sido prejudicado com a pandemia, já que as escolas fecharam as portas e nem todas tiveram condições de disponibilizar alimentação para as famílias. Além disso, as autoras consideraram como consequência da pandemia e do ensino remoto o prejuízo à saúde mental dos alunos, que, para elas, foi colocada à prova, sendo necessária a continuação das aulas mesmo que à distância. Entretanto, é imprescindível condições de saúde para os alunos para não ocorrer sobrecarga e danos psicológicos. Portanto, as consequências do ensino remoto para os alunos dos anos

iniciais do ensino fundamental que estão em processo de alfabetização foram a saúde alimentar e a saúde mental das crianças, dado que ambas foram afetadas.

Em complemento, Konda (2020) considerou que uma das consequências do ensino remoto para os alunos, em muitos casos, foi a falta de formação didático-pedagógica dos pais para auxiliá-los em casa, sendo necessário que os professores atuassem com sensibilidade, compreensão e solidariedade para minimizar os problemas que surgissem na mediação das atividades as quais foram solicitadas a realizarem e no compartilhamento das tarefas educacionais. Ademais, segundo a autora, como consequência do ensino remoto, o professor teve que rever os currículos, repensar os planos de aula, modificar os planos individuais de aprendizagem, e inserir nas atividades para os alunos elementos norteadores para que a ação familiar se realizasse sem conflitos. Nesse viés, a autora considerou ser necessário que o professor tornasse mais acessível e compreensível o conteúdo partilhado, dando as instruções com todas as minúcias necessárias, envolvendo aspectos distintos para que os alunos realizassem um trabalho eficiente através das atividades remotas. Dessa maneira, as consequências do ensino remoto para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que estão em processo de alfabetização foram relacionadas aos professores que tiveram que reformular os planos de aula, modificar os planos individuais para atender as dificuldades dos alunos, e adequar as aulas ao novo ambiente de estudo com atenção aos pais, dado serem eles os mediadores das atividades realizadas pelos alunos em casa.

Ademais, as autoras Dias e Smolka (2021) destacaram as dificuldades e desafios da educação na pandemia, especialmente para crianças em fase inicial de alfabetização. Uma das consequências do ensino remoto foi de os alunos não terem condições de acesso à plataforma que disponibilizava as atividades ou aparelho tecnológico que suportasse o programa, mesmo com o oferecimento pela prefeitura do chip para a internet. A distribuição de materiais impressos e o contato da professora via WhatsApp, de um grupo de vinte e cinco crianças, revelaram que apenas dois alunos entravam com certa regularidade para realizar as atividades on-line. Além de uma jornada de trabalho intensa e longa dos pais, somada à sobrecarga com os cuidados domésticos e dos filhos, a possibilidade de se ter ou não uma pessoa disponível e preparada para fazer a mediação do conteúdo escolar foram dificuldades que podem ter impedido uma maior participação nas atividades remotas e até mesmo a aprendizagem do aluno no período do ensino remoto. Portanto, as consequências do ensino remoto para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que estão em processo de alfabetização foram a dificuldade de acesso e a falta de aparelho tecnológico que desse suporte ao ensino remoto e à dificuldade

dos pais no auxílio das atividades por razões diversas de rotina de trabalho e disponibilidade no ambiente familiar.

Também, a autora Gomes (2021) descreve que, para grande parte dos alunos, usar a internet para o lazer mostrou-se muito diferente de usá-la para o estudo, principalmente para assistir de forma remota as aulas planejadas pelos professores da escola. A expectativa dos alunos quanto ao processo de aprendizagem diante das narrativas analisadas era de que eles achavam que teriam uma experiência mais prática e dinâmica que lhes daria mais autonomia para organizar seus estudos. No entanto, de acordo com os resultados apresentados pela autora, foi possível identificar que as consequências do ensino remoto ocorreram na rotina de aulas, mostrando-se carregada, com uma estrutura enraizada no modelo presencial, gerando, com isso, dificuldades no processo de aprendizagem na forma remota, tais como: desmotivação, falta de interesse, cansaço e estresse. Portanto, as consequências do ensino remoto para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que estão em processo de alfabetização foram as aulas que se tornaram mais sobrecarregadas para as crianças, gerando uma falta de motivação e de interesse, bem como cansaço e estresse.

Já Nunes e Sperrhake (2021) apresentam duas reflexões no artigo. A primeira diz respeito aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente as crianças na etapa da alfabetização. A segunda reflexão considera que o currículo da maior parte das instituições não foi criado para ser empregado remotamente, dado que o ensino remoto, diferentemente da educação à distância, é uma solução emergencial para o momento e que, provavelmente, no retorno às atividades presenciais, as escolas e as redes de ensino precisarão reorganizar seus currículos para minimizar as perdas em função das limitações impostas com a forma emergencial. Sobre a primeira reflexão, as consequências do ensino remoto aos alunos dos anos iniciais estão relacionadas com a demanda alta de atenção exigida dos professores e da família nesse momento pela criança. Quando as crianças começam a frequentar os anos iniciais do ensino fundamental, ainda não possuem a autonomia que as crianças um pouco maiores têm para compreender as tarefas, fazer pesquisas e estudar por conta própria. Por isso, os autores consideraram que o ensino remoto é um grande desafio tanto para professores quanto para os responsáveis pelas crianças. Assim sendo, do ponto de vista didático-pedagógico, cabe ao professor buscar alternativas para enfrentar esse desafio da distância, reinventando e recriando experiências de aprendizagem, com características talvez muito distantes daquelas que são vivenciadas presencialmente, porém sempre propostas com intencionalidade. Portanto, as consequências do ensino remoto para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que estão em processo de alfabetização é que o aluno consiga aprender por meio do ensino remoto

de forma autônoma, sendo um desafio para o professor criar estratégias que facilitem as aprendizagens a serem realizadas no ambiente domiciliar.

Por fim, Lima e Sousa (2021) enfatizam que a crise de saúde experienciada em diversos países vem acarretando danos além dos divulgados, e atingindo de forma cada vez mais particularizada a saúde, de forma geral, de cada indivíduo. Desse modo, uma das consequências causadas pelo ensino remoto é o estresse psicológico, que em crianças o sofrimento pode se expressar também através de comportamentos regressivos, como dependência excessiva dos pais, urinar na cama, fácil irritabilidade, choro constante, agressividade e até mesmo automutilação. Percebe-se, também, a iminência do aumento no número de pessoas em extrema pobreza, visto que a população de baixa renda é a mais atingida. Além disso, os autores consideraram que o estresse psicológico pode causar dificuldade nos aspectos cognitivos (atenção, memória, processos executivos) das crianças. Por conseguinte, as consequências do ensino remoto para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que estão em processo de alfabetização foram o estresse psicológico, que causa também dificuldades cognitivas, e as dificuldades das pessoas em extrema pobreza neste momento.

No Quadro 3, apresenta-se uma síntese por autores dos fatores relacionados as consequências do ensino remoto para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que estão em processo de alfabetização.

Quadro 3 - Síntese por autores dos fatores relacionados/que repercutem na aprendizagem durante o ensino remoto

<b>Consequências</b> <b>Autor(es) por artigo</b>	<b>Falta de equipamentos digitais (ex., computador e celular compatível)</b>	<b>Difícil acesso à internet</b>	<b>Desigualdade social</b>	<b>Saúde alimentar</b>	<b>Saúde mental</b>	<b>Falta de autonomia dos alunos</b>	<b>Questões econômicas</b>	<b>Dificuldade no auxílio pelos pais ou responsáveis</b>
Rangel, Rocha, Manhães e Santos	x	x	x					
Pacheco e Hübner	x						x	x
Lemos e Sarlo				x	x			
Konda								x
Dias e Smolka	x							x
Gomes					x			
Nunes e Sperrhake						x		x
Lima e Sousa			x		x			

Fonte: A autora.

Como visto, foram identificados nos artigos selecionados para este estudo oito fatores relacionados às consequências do ensino remoto para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que estão em processo de alfabetização, a saber: falta de equipamentos digitais (três artigos); difícil acesso à internet (um artigo); desigualdade social (dois artigos); saúde alimentar (um artigo); saúde mental (três artigos); falta de autonomia dos alunos (um artigo); questões econômicas (um artigo); e dificuldade no auxílio pelos pais ou responsáveis (quatro artigos). Os fatores foram apresentados separadamente no Quadro 3, porém, em alguns artigos, há relação entre eles.

Diante do exposto, é possível considerar que o ensino remoto em razão do distanciamento social pode gerar dificuldades de aprendizagem. A literatura especializada no assunto define esse tipo de dificuldade de aprendizagem como naturais ou de percurso, sendo “àquelas dificuldades experimentadas por todos os indivíduos em alguma matéria e/ou em algum momento de sua vida escolar” (MOOJEN; COSTA, 2016, p. 86).

Somando-se a esse conceito, apresento a definição de Rotta (2016, p. 97-98) de Dificuldades para a Aprendizagem, sendo: “um termo genérico, que abrange um grupo heterogêneo de problemas capazes de alterar as possibilidades de a criança aprender, independentemente de suas condições neurológicas para fazê-lo”.

Como aponta Moojen e Costa (2016, p. 86-87), as causas das dificuldades naturais ou de percurso estão relacionadas a “aspectos evolutivos ou são decorrentes de problemas na proposta pedagógica, de padrões de exigência da escola, de falta de assiduidade do aluno e de conflitos familiares eventuais”. Ademais, esse tipo de dificuldade de aprendizagem é considerado transitório, pois tende a desaparecer com um esforço maior do aluno e/ou com a ajuda de professores (MOOJEN; COSTA, 2016).

Para Rotta (2016), as causas das dificuldades para a aprendizagem podem ser divididas em fatores relacionados com a escola, a família e com a criança. Em relação aos fatores relacionados à escola, a referida autora considera as condições físicas, pedagógicas e corpo docente motivado e qualificado.

Em relação à família, Rotta (2016, p. 99) destaca que “a escolaridade dos pais, principalmente das mães, em diferentes pesquisas, desempenha um papel fundamental na estimulação da criança para um melhor envolvimento com os estudos”. Além disso, condições econômicas insuficientes, desemprego e falta de alimentação adequada também refletem na aprendizagem das crianças. Em relação à criança, problemas psicológicos aparecem em idade escolar, sendo destacada por Rotta (2016, p. 100) “a timidez, a insegurança, a ansiedade, a baixa autoestima, a necessidade de afirmação e a falta de motivação”.

Ao ter em consideração a literatura especializada sobre a área das dificuldades de aprendizagem, é possível relacionar com os fatores identificados nos artigos selecionados que identificaram as consequências do ensino remoto para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que estão em processo de alfabetização.

Isso posto, três artigos consideraram a falta de equipamentos digitais (DIAS; SMOLKA, 2021; PACHECO; HÜBNER, 2021; RANGEL *et al.*, 2020) e um artigo considerou o difícil acesso à internet (RANGEL *et al.*, 2020), e destes dois artigos relacionaram a desigualdade social (LIMA; SOUSA, 2021; RANGEL *et al.*, 2020) e um as questões econômicas (PACHECO; HÜBNER, 2021) como consequência do ensino remoto que podem ter interferido no processo de aprendizagem dos alunos. Esses fatores, frequentemente, estão relacionados às desigualdades sociais, conforme aponta Cordeiro (2020, p. 3), ao considerar que “as ferramentas remotas precisam ter parâmetros de qualidade, para que tenham maior eficácia, e que as desigualdades de acesso às tecnologias, são enormes, haja vista que nem todas as crianças têm computador ou tablet conectados à internet”.

Diante disso, foi possível perceber que o ensino remoto evidenciou ainda mais as desigualdades sociais, a falta de estrutura da escola pública para o ensino remoto, e as limitações tecnológicas e de conectividade, principalmente aos estudantes de escolas públicas em situação de vulnerabilidade. Para Rotta (2016, p. 99), “as condições socioeconômicas, na maioria das vezes com renda familiar insuficiente, são relevantes e, com frequência, estão implicadas no fracasso escolar”.

No que se refere às dificuldades encontradas por pais ou responsáveis no auxílio das atividades realizadas em casa pelas crianças, quatro artigos fizeram referência (DIAS; SMOLKA, 2021; KONDA, 2020; NUNES; SPERRHAKE, 2021; PACHECO; HÜBNER, 2021). Em vista disso, faço referência aos autores Carvalho, Leite e Souza (2021, p. 138) ao considerarem que “durante o atual cenário da pandemia da COVID-19, a família tem encontrado enfrentamentos que antes nunca foram experimentados, e nesse novo contexto surge uma necessária adaptação ao ensino remoto”. Ainda, conforme Cordeiro (2020, p. 3), “algumas famílias estão tendo dificuldades para acompanhar seus filhos, pois muitos continuam trabalhando e não tem experiência em ensinar”. Nesse contexto, para Silva e Medeiros (2021, p. 8), “a escola vai precisar criar vários tipos de atividades que chame a atenção dos pais para que aja essa parceria coletiva e efetiva, fazendo com que os responsáveis comecem mais a estarem presentes nas atividades de seus filhos”.

Entretanto, as situações de intensa e longa jornada de trabalho, somada à sobrecarga com os cuidados domésticos e dos filhos foram consideradas pelos autores como interferências

na organização familiar para um ambiente que favoreça a aprendizagem da criança. As situações referidas acabam por ter interferência ao que é proposto pelos autores Silva e Medeiros (2021), ao considerarem sobre a necessidade de ser criada para a criança no ambiente familiar uma organização em termos de espaço e horário para o estudo.

A falta de autonomia dos alunos foi considerada em um artigo (NUNES; SPERRHAKE, 2021), visto que as crianças quando começam a frequentar os anos iniciais do ensino fundamental ainda não possuem uma total autonomia para compreender as tarefas, fazer pesquisas e estudar por conta própria. Como aponta Vieira (2009, p. 2),

[...] as crianças têm autonomia, mas muitas vezes dependem do adulto para efetivá-la. Antes de as crianças terem liberdade para realizar seus desejos, escolher suas tarefas e tomar suas próprias decisões perante o grupo, elas necessitam da orientação e não de uma autoridade autoritária do adulto.

No que se refere à saúde mental, três artigos fizeram referência (GOMES, 2021; LEMOS; SARLO, 2021; LIMA; SOUSA, 2021) e um artigo considerou a saúde alimentar das crianças (LEMOS; SARLO, 2021), visto que a suspensão das aulas presenciais gerou também a suspensão da alimentação ofertada pela escola aos alunos, sendo que a merenda fornecida pela escola, em alguns casos, era a única refeição realizada pelas crianças.

Portanto, a situação de fechamento das escolas refletiu na alimentação das crianças, já que a merenda escolar era uma das refeições principais dos alunos. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (2020), em famílias que possuem renda de até um salário mínimo, 42% acabaram sem acesso à merenda escolar na pandemia.

Além disso, a falta de interação com os colegas e professores afetou a saúde mental das crianças na pandemia. De acordo com Lima e Souza (2021), a situação pandêmica alterou o comportamento dos indivíduos, provocando desgaste psicológico, sendo assim, cada criança poderá ter um comportamento diferente em sua nova rotina de estudos. Conforme o relatório disponível pelo UNICEF (2021),

[...] o impacto sobre a saúde mental e o bem-estar de crianças e jovens continua pesando muito. Segundo os últimos dados disponíveis do UNICEF, globalmente, pelo menos uma em cada sete crianças foi diretamente afetada por lockdowns, enquanto mais de 1,6 bilhão de crianças sofreram alguma perda relacionada à educação.

Dessa forma, concluo a discussão dos resultados com a relação entre os artigos utilizados para este estudo e a literatura especializada, possibilitando avançar no conhecimento

sobre as consequências do ensino remoto para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que estão em processo de alfabetização.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das grandes mudanças decorrentes da COVID-19, a educação foi afetada e as escolas encontraram uma forma de continuar com o ensino de forma remota. Os artigos desta pesquisa identificaram os principais desafios que pais, alunos e professores enfrentaram no cenário atual. Além das desigualdades sociais, como falta de acesso à internet e ferramentas digitais, até mesmo a alimentação das crianças que dependem da merenda escolar foi afetada pelo fechamento das escolas. O ensino remoto veio deflagrar fatores já existentes antes da pandemia, principalmente fatores sociais que interferem diretamente o ensino dos alunos. Os autores também destacam a saúde mental das crianças em frente ao abrupto afastamento do ambiente escolar, causando um grande estresse psicológico e mudanças de comportamento.

Os resultados indicaram que os estudantes mais novos são os mais afetados. As crianças dos anos iniciais do ensino fundamental que se encontram na fase de alfabetização, uma das principais etapas de aprendizagem escolar, apresentaram dificuldades, visto que os pais se tornaram os principais mediadores, porém, a maioria não possui competências técnicas e pedagógicas para administrar esse processo. Ensinar de forma remota pode parecer simples, porém, diante de um processo de leitura e escrita para a aprendizagem ser efetiva, requer uma mediação mais direta, interativa e com mais recursos que facilitem o desenvolvimento.

Analisando de uma forma geral, o uso da tecnologia e das ferramentas digitais veio para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem no momento de afastamento do ambiente escolar. Mesmo com muitos entraves referentes às desigualdades e questões relacionadas à nova forma de ensino, a tecnologia passou a ser um recurso para não interromper o andamento das aulas.

Para concluir, considero que os desafios que as escolas terão que superar serão imensos com o retorno do ensino presencial de forma efetiva, dada a complexidade dos fatores internos e externos que interferem na aprendizagem e que se tornaram mais visíveis nesses anos de pandemia, isolamento social e do ensino remoto.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, M. P. C.; LEITE, C. R.; SOUZA, D. Q. M. Percepção dos pais de crianças pequenas sobre o ensino remoto e o estilo parental assumido durante a pandemia do COVID-19. *Sala Oito*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 137-158, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29327/235555.1.1-10>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- CORDEIRO, K. M. A. **O impacto da pandemia na educação**: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. Manaus: Faculdades IDAAM, 2020.
- COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. *In*: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P.; HOHENDORFF, J. V. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 55-69.
- DIAS, D. P.; SMOLKA, A. L. B. Das (im)possibilidades de se alfabetizar e investigar em condições de isolamento social. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Florianópolis, n. 14, p. 228-244, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47249/rba2021495>. Acesso em: 01 jan. 2022.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Impacto da covid-19 na saúde mental de crianças, adolescentes e jovens é significativo, mas somente a 'ponta do iceberg'** – UNICEF. Brasília, 04 out. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/impacto-da-covid-19-na-saude-mental-de-criancas-adolescentes-e-jovens>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **UNICEF alerta**: situação de crianças e adolescentes se agravou consideravelmente após nove meses de pandemia. Brasília, 11 dez. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-situacao-de-criancas-e-adolescentes-se-agravou-consideravelmente-apos-nove-meses-pandemia>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- GOMES, A. L. Impressões sobre o ensinar e o aprender em tempos de pandemia de COVID-19. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 28, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/ER-v28a2021-14>. Acesso em: 15 jan. 2022.
- KONDA, R. O. Ensino remoto no ensino fundamental anos iniciais. **Revista Acadêmica Online**, [S. l.], p. 1-21, 2020. Disponível em: <http://files.revista-academica-online.webnode.com/200000672-87d3e87d41/arcient08112020.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- LEMO, L. M. R.; SARLO, A. L. S. Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma revisão literária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 1-7, fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5981.2021>. Acesso em: 08 jan. 2022.
- LIMA, L. C.; SOUSA, L. B. Pandemia do Covid-19 e o processo de aprendizagem: um olhar psicopedagógico. **ID on line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Jaboatão dos Guararapes, v. 15, n. 54, p. 813-835, fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v15i54.3017>. Acesso em: 05 jul. 2021.

- LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na psicologia sobre efeitos da pandemia covid-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>. Acesso em: 05 jul. 2021.
- MOOJEN, S.; COSTA, A. C. Semiologia Psicopedagógica. *In*: ROTTA, N.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 85-93.
- NUNES, M. F.; SPERRHAKE, R. Ensino Remoto e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: reflexões em torno da docência e de algumas escolhas didático-pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 85, p. 26-34, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/signo.v46i85.15710>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Educação**: da interrupção à recuperação. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 05 jul. 2021.
- PACHECO, L. P.; HÜBNER, L. C. Como o distanciamento social em tempos de pandemia desafia os estágios iniciais da aprendizagem da leitura em crianças. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 85, p. 58-69, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/signo.v46i85.15672>. Acesso em: 11 jan. 2022.
- RANGEL, T. G. T. *et al.* O processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil: desafios para o ensino em tempos de pandemia. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 78, p. 2483-2493, set./dez. 2020. Disponível em: <https://revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/233/443>. Acesso em: 06 jan. 2022.
- ROTTA, N. T. Dificuldades para a aprendizagem. *In*: ROTTA, N.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 94-104.
- SILVA, A. A. M.; MEDEIROS, S. A. Família e escola: parceria essencial na construção do desenvolvimento do aluno. *In*: MONTENEGRO, R. K. A. (Org.). **Educação**: práticas e vivências. Mossoró: Queima Bucha, 2021. p. 6-21. Disponível em: <https://geplat.com/morebooks/index.php/mb/article/view/16/17>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- VIEIRA, A. M. Autoridade e autonomia: uma relação entre a criança e a família no contexto infantil. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madri, v. 49, n. 5, p. 1-10, maio 2009. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/2964Morais.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2022.